

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (ACS) NO FORTALECIMENTO DA ABORDAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO MUNICÍPIO DE AMARGOSA

Poliana Almeida Caldas³²
Carolina Gusmão Magalhães³³

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo desempenha um importante papel no crescimento e desenvolvimento infantil. É essencial que gestantes e a puérperas compreendam que amamentação não traz benefícios só para a criança, mas, para elas e sua família. Os ACS, na Estratégia da Saúde da Família - ESF, são considerados o elo entre a comunidade e os serviços de saúde, o que facilita a criação de estratégias de promoção e proteção da saúde de maneira mais efetiva. O objetivo do presente trabalho foi verificar a importância da formação continuada para ACS na sua atuação profissional frente a gestantes, puérperas e nutrizes, qualificando abordagens educativas que promovam a adesão ao aleitamento materno exclusivo. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado no mês de janeiro de 2017, no Centro Municipal de Saúde e na Secretaria de Saúde de Amargosa com 11 (onze) ACS das Unidades de Saúde da Família cobertas pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) do município de Amargosa- BA. Dentre estes, 90,9% era do sexo feminino, sendo estes com idade entre 40 e 60 anos. Com relação aos conhecimentos explanados na capacitação 90% dos ACS, afirmaram que a mesma, proporcionou novos conhecimentos sobre a temática e 100% destes acreditam que a qualificação contribuiu para seu desenvolvimento profissional. Dessa forma, a atividade desenvolvida alcançou o efeito almejado, uma vez que os agentes comunitários de saúde demonstraram aquisição de novos conhecimentos que irão contribuir na sua vida profissional.

PALAVRAS CHAVE: Formação continuada; Agentes Comunitários de Saúde; Aleitamento materno exclusivo.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding plays an important role in child growth and development. It is essential that pregnant women and mothers understand that breastfeeding does not only benefit the child, but for them and their family. The ACS in the Family Health Strategy (ESF) are considered the link between the community and health services, which facilitates the creation of health promotion and protection strategies in a more effective way. The objective of the present study was to verify the importance of continuing education for ACS in their professional work in relation to pregnant women, puerperas

³² Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E-mail: polianacaldas@hotmail.com

³³ Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

E-mail: carol.magalhaes@ufrb.edu.br

and nursing mothers, qualifying educational approaches that promote adherence to exclusive breastfeeding. The present study is a descriptive study, with a quantitative and qualitative approach, carried out in January 2017, at the Municipal Health Center and at the Amargosa Health Department with 11 (eleven) ACS from the Family Health Units covered By the Family Health Support Center (NASF) of the municipality of Amargosa- BA. Of these, 90.9% were female, and these were between 40 and 60 years old. With regard to the knowledge explained in the training, 90% of the ACS affirmed that it provided new knowledge on the subject and 100% of them believe that the qualification contributed to their professional development. Thus, the activity developed reached the desired effect, since the community health agents demonstrated the acquisition of new knowledge that will contribute to their professional life.

KEYWORDS: Continuing Education; Community Health Agents; Exclusive breastfeeding.

Introdução

O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança, desempenha um importante papel no crescimento e desenvolvimento infantil, pois o leite materno é o único alimento que garante qualidade e quantidade ideal de nutrientes para o lactente (VITOR et al., 2010). Ou seja, o leite materno atende plenamente aos aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e ao crescimento e desenvolvimento adequado no primeiro ano de vida, período este de grande vulnerabilidade para a criança (ABDALLA, 2011). O incentivo e a promoção do aleitamento materno devem ser incluídos entre as ações prioritárias de saúde.

Além de apresentar inúmeras vantagens para a criança, o aleitamento materno proporciona também os benefícios para a mulher que na maioria das vezes desconhece por falta de informações e orientações, as quais deveriam ser transmitidas ainda no período gestacional, objetivando uma maior motivação e credibilidade em relação ao aleitamento (SILVA, SOUZA e FLUMIAM, 2016). Desta forma, se faz importante a atuação do profissional da saúde em mostrar os benefícios do aleitamento materno desde o pré-natal até o puerpério.

A interrupção precoce da amamentação tem sido relacionada ao desconhecimento da gestante e puérpera sobre os benefícios do aleitamento materno não só para criança, mas do mesmo modo, para ela e para a família. Pode estar também relacionado ao despreparo dos profissionais de saúde em orientar as mulheres, bem como ao suporte inadequado diante das complicações, além da maior atuação da mulher no mercado de trabalho e às fragilidades das políticas públicas na promoção do aleitamento materno (SILVA et al., 2014). Para Ciampo et al. (2006) a interrupção

precoce do aleitamento materno está relacionado a muitos fatores como: idade materna; baixo nível de escolaridade; primiparidade; uso precoce de fórmulas lácteas e chupetas; trabalho materno; urbanização; deficiências no serviço de saúde e a falta de incentivo da família e da sociedade.

A Estratégia Saúde da Família (ESF), pelos seus princípios e forma de organização do processo de trabalho, reúne condições favoráveis à atuação positiva sobre os indicadores de aleitamento materno. No âmbito da equipe multiprofissional que atua sob a ESF, acredita-se que o agente comunitário de saúde (ACS) constitui elemento em posição privilegiada para a implementação de ações nesta área, devendo ser capacitado para tal. (BRASIL, 2001; MACHADO, 2010).

O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), criado no intuito de apoiar a ESF, possui como principal estratégia de desenvolvimento de trabalho: o apoio matricial. Este se configura com uma proposta de atuação em que as competências compartilhadas em diferentes níveis de atenção promovem integração das ações de saúde, de modo a desenvolver apoio assistencial e técnico-pedagógico às Equipes de Saúde da Família (SF), a partir das demandas identificadas conjuntamente, as equipes multiprofissionais atuam de forma integrada com as Equipes de SF (BRASIL, 2010). Dessa forma, os ACS desempenham um importante papel nessa rede de assistência.

Os ACS são considerados o elo entre a comunidade e os serviços de saúde, pois através das visitas domiciliares eles têm a oportunidade de conhecer os agravos que acometem aquela população, facilitando a criação de estratégias de promoção e proteção da saúde juntamente com a equipe de maneira mais efetiva e direta (VASCONCELOS, 2010). Duarte, Silva e Cardoso (2007) considera o trabalho do ACS, um trabalho educativo e para haver um maior desenvolvimento desse trabalho é necessário que os mesmos sejam capacitados, uma vez que necessitam de conhecimentos específicos e corretos para multiplicar as informações.

O objetivo do presente trabalho foi verificar a percepção dos ACS quanto a importância da formação continuada na sua atuação profissional frente a gestantes, puérperas e nutrizes, qualificando abordagens educativas que promovam a adesão ao aleitamento materno exclusivo, já que os ACS são agentes promotores de saúde.

Metodologia

O presente trabalho é resultado de uma ação realizada no período do estágio supervisionado de Nutrição em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Recôncavo

da Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado no mês de janeiro de 2017, no Centro Municipal de Saúde e na Unidade da Secretaria Municipal de Saúde de Amargosa com onze ACS das Unidades de Saúde da Família cobertas pelo NASF do município de Amargosa- BA.

Foi estruturado evento de capacitação para os ACS, como estratégia para levantar a percepção deste público diante de tais ações educativas utilizadas em sua formação continuada. Iniciado o evento foi explicado aos participantes como funcionaria o encontro, seguindo-se a apresentação e descrição do evento, seu objetivo e quais profissionais estariam envolvidos.

Dentre as ações planejadas, foi realizada uma palestra sobre aleitamento materno e alimentação complementar, com duração de aproximadamente 40 (quarenta) minutos, abordando de forma interativa os conteúdos apresentados e estimulando os participantes a poderem questionar, tirarem dúvidas, bem como, compreenderem a importância do aleitamento materno. Durante toda apresentação foi utilizada uma linguagem simples e clara, facilitando dessa forma a compreensão dos mesmos ao que estava sendo exposto.

Para avaliação da intervenção foi aplicado um questionário um para avaliar a ação desenvolvida com os ACS, composto por seis perguntas objetivas e um tópico para sugestões, sendo este instrumento elaborado e validado pela estagiária. O questionário foi entregue aos profissionais para que estes respondessem às perguntas contidas no material, sendo orientados sobre os procedimentos e objetivos da pesquisa. Os dados foram coletados, tabulados e analisados posteriormente.

Foi confeccionado um folder com dicas para dar subsídio aos Agentes Comunitários de Saúde sobre o tema abordado e no final das palestras distribuídas entre os participantes.

Resultados e discussão

Dos 11 (onze) Agentes Comunitários de Saúde que participaram da capacitação 90,9% era do sexo feminino, gênero prevalente nesta categoria profissional, sendo estes com idade entre 40 e 60 anos.

Em relação ao tempo de atuação dos profissionais, obteve-se uma média de 16 anos (mínimo de 13 anos e máximo de 19 anos como ACS), o que revela tanto uma experiência e longa atuação dentro desta atividade laboral, quanto as implicações positivas e negativas, que circundam a atuação de servidores com muito tempo de carreira (em nosso caso, o tempo sendo relativizado com a formação continuada e seus

desdobramentos).

Já com relação ao nível de escolaridade 90,09% apresentavam 2º grau completo, sendo que apenas uma (9,09%) fazia curso superior, revelando baixa procura ou condições favoráveis a qualificação.

Dos 11 (onze) ACS que participaram do evento, 90,09% responderam ao questionário que tinha como maior objetivo avaliar o retorno sobre a capacitação proposta.

Em análise aos resultados dos questionários (Tabela 1), pode-se perceber que 100% (n=10) dos Agentes Comunitários já conheciam o assunto abordado, sendo que 90% dos ACS, afirmaram que a atividade proporcionou a apreensão de novos conhecimentos sobre a temática, o que nos leva a reconhecer a pertinência do assunto escolhido e desenvolvido pela estagiária.

Estudos apontam a importância dos trabalhos dos ACS e o alcance de suas ações, sendo que eles possuem uma maior aproximação do serviço de saúde com o usuário (NUNES et al., 2002). Sendo assim, nota-se que o Agente Comunitário de Saúde, sendo instruído de maneira adequada, é capaz de levar a informação e divulgá-la durante a sua passagem nos domicílios ou nas áreas e podendo se tornar mais competente na detecção e solução de problemas até então desconhecidos (MUNARI et al., 2010).

Um estudo realizado por Fonseca-Machado, em 2012 na cidade de Uberaba/MG, mostrou que os profissionais de saúde frequentemente orientavam as gestantes acerca do Aleitamento Materno, independentemente do nível de conhecimento. Assim, reforça-se à necessidade de capacitar os profissionais de saúde a fim de habilitá-los a prestarem apoio competente e seguro às mães que amamentam.

Tabela 1: Avaliação de retorno da Capacitação realizada. Santo Antônio de Jesus, Bahia, 2017.

Questão	n	
%		
Já conhecia o assunto abordado?		
Sim	10	100
Não	0	0
A capacitação realizada:		

Não me proporcionou conhecimentos além dos já possuídos.	1	10
Proporcionou-me novos conhecimentos sobre o assunto.	9	90

A capacitação ofereceu aos participantes a oportunidade de trocarem experiências e conhecimentos entre si?

Sim	10	100
Não	0	0

O que achou do conteúdo e temas abordados na capacitação:

Ótimo	6	60
Bom	3	30
Satisfeito	1	10
Ruim	0	0

A respeito dos temas abordados na capacitação:

Muito pouco do que se falou tem aplicação prática na minha vida profissional.	1	10
Grande parte do que se falou tem aplicação prática na minha vida profissional.	9	90

A capacitação contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?

Sim	10	100
Não	0	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a capacitação ter oferecido a oportunidade de trocarem experiências e conhecimentos entre si, 100% responderam que houve essa troca. Nesse sentido, ensinando e aprendendo, as estagiárias mediarão conhecimentos para a formação e atuação profissional. Com relação ao tema abordado na capacitação 60% consideraram ótimo, 30% bom e 10% satisfeito.

Para ESCOBAR et al. (2002), as ações educativas no sentido de preconizar a importância do aleitamento materno deveriam ser enfatizadas com mais vigor e insistência pelos profissionais de saúde, em todos os níveis de atendimento, para todas

as crianças que, por variadas razões, entram no sistema de saúde.

As equipes de saúde da família têm um importante papel de suporte no incentivo à prática da amamentação, uma vez que acolhem a gestante precocemente na assistência ao pré-natal, orientando quanto aos benefícios da amamentação, além de atuar como uma equipe prestadora de serviços domiciliares, tendo mais oportunidade de divulgar e promover o aleitamento (MARTINS e MONTRONE, 2009).

Para MACHADO et al. (2014) destaca-se a necessidade de uma rede de apoio que o proteja e promova o aleitamento materno no lar. O profissional deve se dispor a partilhar seu saber com a família da nutriz e formar uma rede social que dê apoio e suporte à nutriz para superar os obstáculos (BROW et al., 2011).

A falta de orientação materna adequada contribui para diminuição da duração do aleitamento materno, principalmente para mães iniciantes e adolescentes que pretendem amamentar e são menos propensas a iniciar ou sustentar a amamentação.

A importância social do aleitamento materno é indispensável, pois estudos mostram que a criança que se alimenta ao seio adoece menos, necessita menos de atendimento. O resultado da amamentação pode beneficiar não somente as crianças e suas famílias, mas também a sociedade (MUNIZ, 2010). Com relação à família, o aleitamento materno oferece a vantagem pela sua economia de custo, pois a mesma não precisará gastar recursos com fórmulas infantis. Já para sociedade, a vantagem está relacionada ao fato de que o aleitamento materno pode contribuir para a diminuição da mortalidade materno-infantil, o que pode resultar no futuro em adultos saudáveis na força de trabalho, impactando positivamente na sociedade (MOIMAZ, 2017).

Dessa forma, quando os profissionais de saúde estão confiantes em suas próprias habilidades para apoiar as mulheres que amamentam, tornam-se mais propensos a promover positivamente o aleitamento materno e oferecer apoio às mães.

Observou-se que 90% dos ACS julgaram que grande parte do que foi abordado durante a capacitação tem aplicação prática no seu trabalho e 100% acredita que contribuiu para seu desenvolvimento quanto profissional.

Em um estudo realizado por Machado et al. (2010) comparando-se a percepção dos profissionais antes e após uma intervenção educativa, observou-se que a capacitação teve efetividade sobre os ACS. O resultado foi considerado positivo, comprovando que houve mudanças favoráveis que contribuíram para o conhecimento dos ACS acerca do assunto, bem como contribuíram para práticas que envolvem o aleitamento materno e acompanhamento às gestantes e as nutrizes.

No tópico de sugestões, observou-se que os agentes tiveram uma percepção positiva sobre as ações desenvolvidas e são carentes de informações, sendo que muitos deles consideram que poderiam ser efetivados mais momentos dessa natureza, o que demonstra o comprometimento dos ACS com o trabalho desenvolvido (Tabela 2).

Tabela 2: Comentários dos Agentes Comunitários de Saúde sobre a capacitação em aleitamento materno. Santo Antônio de Jesus, Bahia, 2017.

“Foi boa que veio a nos recordar temas que serve para o acompanhamento de gestante.”

“Foi muito importante relembrando coisas que já tinha perdido, importante ser feito nas unidades com outros profissionais.”

“Eu achei ótimo a capacitação, precisamos de mais capacitações como esta.”

Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se que a metodologia empregada possibilitou a participação dos ACS, com a exposição de dúvidas e experiências que enriqueceram as discussões e geraram grande aprendizado, além de nortear a capacitação com foco nas situações mais vivenciadas pelos profissionais.

Considerações finais

Os ACS tem um importante papel de suporte no incentivo à prática de amamentação, e é de suma importância que esses profissionais tenham formação continuada para trabalhar com a promoção do aleitamento materno, neste sentido e diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que a formação continuada constitui-se enquanto excelente estratégia para atualizar, motivar e habilitar ACS a prestarem apoio competente e seguro a comunidade atendida pelo SUS, bem como contribuir na sua vida profissional.

Sinalizamos também que a realização do encontro, como estratégia metodológica no levantamento de dados foi muito importante para a formação acadêmica de uma das pesquisadora envolvidas, haja vista sua eminência de conclusão de curso e a possibilidade de conviver com a realidade das Unidades de Saúde da Família,

aprendendo mais com o Núcleo de Apoio a Saúde da Família e percebendo na sua ação um modo de contribuir para o conhecimento dos ACS e da sociedade.

Referências

ABDALLA, M. A. P. **Aleitamento materno como programa de ação de saúde preventiva no Programa Saúde da Família**. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Uberaba, 2011. 57f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Departamento de Atenção Básica, Brasília, 2010. (Caderno de Atenção Básica, n. 27). Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_do_nasf_nucleo.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. 4 ed. Brasília, DF; 2007. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/pactos/pactos_vol4.pdf>. Acesso em: 14 jan.2017.

BROW, A.; RAYNOR, P.; LEE, M. **Healthcare professionals' and mothers' perceptions of factors that influence decisions to breastfeed or formula feed infants: a comparative study**. J Adv Nurs, 2011.

DUARTE, R. L.; SILVA JUNIOR, D. S.; CARDOSO, S. H. **Construindo um programa de educação com agentes comunitários de saúde**. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 11, n. 23, p. 439-447, 2007.

CIAMPO, L. A. et al. **Tendência secular do aleitamento materno em uma unidade de atenção primária à saúde materno-infantil em Ribeirão Preto, São Paulo**. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, v. 6, n. 4, p. 391-396, out. dez. 2006.

DUARTE, L.R.; SILVA, D.J.; CARDOSO, S.H. **Construindo um programa de educação com agentes comunitários de saúde**. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 11, n.23, set. dez. 2007.

ESCOBAR, A. M. U. et al. **Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant, Recife, v.2 n.3, p.253-261, 2002.

FONSECA-MACHADO M. O., et al. **Aleitamento materno: conhecimento e prática**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 46, n. 4, p. 809-815, ago. 2012.

MACHADO, M. C. M. et al. **Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 985-994, dez. 2014.

MACHADO, M. C. H. S. et al. **Avaliação de intervenção educativa sobre aleitamento materno dirigida a agentes comunitários de saúde**. Rev. Bras. Saude

Mater. Infant., v.10, n.4, p.459-468, 2010.

MARTINS, R.M. C.; MONTRONE, A. V. G. **Implementação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: educação continuada e prática profissional.** Rev. Eletr., v. 11, n.3, p. 545-553, 2009. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n3/pdf/v11n3a11.pdf.pdf> Acesso em: 14 fev. 2017.

MOIMAZ, S. A. S. et al. **Agentes comunitários de saúde e o aleitamento materno: desafios relacionados ao conhecimento e à prática.** Rev. CEFAC, v.19, n. 2, p.198-212, 2017.

MUNARI, D. B. et al. **Capacitação de agentes comunitários de saúde para o cuidado em saúde mental na atenção básica.** Revista Tempus - Actas de Saúde Coletiva, v. 4, n. 1, 2010.

MUNIZ, M. D. **Benefícios do aleitamento materno para a puérpera e o neonato: a atuação da equipe da saúde da família.** 2012. 22 f. Monografia (Especialização) - Curso de Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Formiga - Minas Gerais, 2012.

NUNES, M. O. et al. **O agente comunitário de saúde: Construção da identidade desse personagem híbrido e polifônico.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 6, n.18, p.1639-1646, 2002.

SILVA, B. T. M.; SOUZA, L. C. S.; FLUMIAN, R. P. **Importância do Aleitamento Materno.** Rev. Conexão Eletrônica, Três Lagoas, v. 13, n. 1, 2016.

SILVA, N. M. et al. **Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 2, n. 67, mar. abr. 2013.

VASCONCELOS, K. S. **Capacitação Dos Agentes Comunitários De Saúde Do Município De Acaraú/Ce Para A Promoção Da Saúde Das Gestantes.** Fortaleza, 2010.

VITOR, R. S. et al. **Aleitamento materno exclusivo: análise desta prática na região Sul do Brasil.** Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v. 1, n. 54, p. 44-48, jan. mar. 2010.